

Entrevista ó Instituto do Cérebro (INSCER)

Augusto Buchweitz¹

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Instituto do Cérebro (INSCER - RS)

Entrevista concedida aos professores Kátia Abreu e Eduardo Kenedy

Soletras: *Quando o seu LAB foi fundado? Qual foi sua experiência em LABs de Psicolinguística anterior à fundação do LAB que coordena?*

Começamos em 2012, junto com a fundação e organização do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul, na PUCRS. Durante meu doutorado, e depois como pós-doutor, fiz parte do *Center for Cognitive Brain Imaging*, da *Carnegie Mellon University*. O laboratório era no Departamento de Psicologia, mas era multidisciplinar em sua equipe e trabalho. Linguagem era um dos focos de pesquisa.

Soletras: *Quais os principais temas de pesquisa que seu LAB vem contemplando ao longo dos anos?*

Há dois eixos principais: (i) aprendizagem da leitura e a dislexia do desenvolvimento; (ii) efeitos da violência e estresse na aprendizagem. Além destes, tenho alunos de pós-graduação que trabalham com processamento sintático, utilizando-se do paradigma de *priming* sintático e que trabalham com bilinguismo, especificamente os bilíngues do dialeto alemão, o *Hunsrückisch*.

Soletras: *Quais as principais técnicas experimentais que vêm sendo empregadas nas pesquisas de seu Lab nos últimos anos?*

Todos os experimentos têm de se valer de estudos comportamentais, em primeiro lugar. Entretanto, o objetivo principal é desenvolver estudos para investigação com a

¹ Professor dos Programas de Pós-graduação em Letras-Linguística e Medicina-Neurociências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pesquisador do Instituto do Cérebro (inscer.pucrs.br). Coordenador dos projetos ACERTA - Avaliação de Crianças em Risco de Transtorno de Aprendizagem (CAPES-OBEDUC) (<http://inscer.pucrs.br/projeto-acerta-2/>) e VIVA - Vida e Violência na Adolescência (Banco Interamericano de Desenvolvimento). É membro fundador da Rede Nacional de Ciência para Educação (www.cienciaparaeducacao.org). abuchweitz@gmail.com

ressonância magnética funcional. Esta técnica permite a investigação do cérebro em funcionamento em diferentes situações e tarefas.

Soletras: *Você poderia fazer uma estimativa do total de pesquisas de mestrado e doutorado que foram conduzidas no Lab?*

Há neste momento quatro trabalhos de mestrado, três voltados para o eixo aprendizagem de leitura e dislexia, e um voltado para os efeitos da violência na aprendizagem. Entre os três trabalhos de doutorado atuais, um está voltado para as bases neurais da compreensão em hunsriqueano (*Hunsrückisch*), outro para as bases neurais do processamento de ambiguidades em dislexia e, por fim, um trabalho voltado para a cognição em pacientes de transtorno de estresse pós-traumático. Trabalhos conclusos incluem dois doutorados, ambos sobre aprendizagem de leitura, e 12 mestrados, principalmente sobre aprendizagem e dislexia do desenvolvimento, mas também sobre bilinguismo.

Soletras: *O Lab integra alguma rede de cooperação? Poderia citar outros Labs parceiros?*

Sim, trabalhos em rede no Brasil, com o Instituto do Cérebro de Natal, UFRN, e com o Labling, da UFSC. Fora do país, temos um programa de cooperação internacional (CAPES) com o *Haskins Laboratories, Yale*.

Soletras: *Além de trabalhos teóricos de interesse para a área da Psicolinguística, seu Lab desenvolve também pesquisas de interface com a área da Saúde e/ou da Educação? Se sim, quais?*

Sim, principalmente desenvolvemos trabalhos nesta interface, por conta da inserção no Instituto do Cérebro e da orientação de pós-graduandos em Medicina e Linguística. A interface principal é com neurodesenvolvimento, com transtornos de aprendizagem e com o estudo do estresse e violência como fatores negativos para a aprendizagem.

Soletras: *Deixe uma palavra de seu Lab para os leitores alunos de graduação interessados em ingressar na área da psicolinguística experimental.*

Acho que o principal é ter curiosidade, vontade de aprender sobre assuntos novos e abertura para ter de estudar estatística, matemática para complementar a formação e conseguir interagir com diferentes áreas. O estudo da neuroanatomia funcional da linguagem também é

importante e se faz cada vez mais necessário. Por fim, hoje em dia, saber um pouco sobre programação e ter habilidades com o computador é essencial. Mas, de novo, o importante é ter curiosidade e vontade de aprender, o resto é consequência.

Entrevista realizada em 09 de junho de 2017.